

# **A PSICOLOGIA DA SAÚDE E A PRÁTICA DA ORTOTANÁSIA (APOIO UNIP)**

**Aluna:** Fabiana Baraldi Duarte Stefani Alves de Godoy

**Orientadora:** Profa. Dra. Maria da Piedade Romeiro de Araujo Melo

**Curso:** Psicologia

**Campus:** Campinas

Na antiguidade, a morte era considerada o desfecho natural do viver, porém, atualmente passou a ser tratada como uma derrota perante a vida. Por isso, muitas vezes inicia-se uma luta contra a morte, utilizando-se intervenções médicas na tentativa de prolongar a vida. Recentemente, a cultura de cuidados paliativos tem crescido nos meios hospitalares, buscando humanizar o processo de morrer, entendendo que, em situações em que o prognóstico é a morte breve, a ortotanásia pode ser a melhor opção para o paciente. A ortotanásia, por definição, é a morte boa, no momento certo, sem prolongamentos ou encurtamentos desse processo de morrer. Essa forma de tratar o paciente que está morrendo costuma ser praticada por equipes multidisciplinares, estando incluídos nesses grupos os psicólogos e as psicólogas da saúde. Para a realização desta pesquisa, foram entrevistadas cinco psicólogas que têm experiência com o tema de morte e ortotanásia em sua atuação. Os objetivos foram: compreender como lidam com a questão da morte em seu trabalho; verificar se existe a prática da ortotanásia nas instituições em que atuam; conhecer em quais pressupostos éticos elas se apoiam para atuar com essas questões. Verificou-se que o estudo da morte não está presente nos cursos de graduação em Psicologia e todas as entrevistadas buscaram cursos de especialização para aprofundamento do tema. As cinco profissionais relataram que a ortotanásia é uma prática existente nas instituições em que trabalham e foi unânime que a questão ética predominante para essa prática é respeitar o desejo do paciente e sua família.